

A figura feminina em provérbios brasileiros

The female image in Brazilian proverbs

Maria Erotildes Moreira e Silva*

RESUMO: Neste artigo, cujo objetivo é refletir sobre a carga cultural que transcende o percurso gerativo de sentido dos provérbios, foram analisadas frases proverbiais que possuem funções femininas como tema. A partir de um *corpus* coletado em *websites*, em que o sema principal são a mãe e a madrasta, verificamos a presença de semas virtuais que representam polos opostos ocupados por essas funções e os valores ideológico-culturais perpetuados com valor de verdade, na sociedade contemporânea. Assumimos, nesta análise, os pressupostos greimasianos, os quais têm por objeto de pesquisa a significação e consideramos os fundamentos da Etnolinguística e da Fraseologia, em que a língua deve ser estudada em suas relações com a sociedade, e percebemos, nos provérbios coletados, a polifonia e o argumento de autoridade como traços característicos de tais provérbios. A análise revelou que os semas virtuais funcionam, portanto, como uma valise para valores ideológicos cultivados, em relação aos papéis atribuídos à mulher, dentro da visão tradicional do gênero feminino. Nos estudos paremiológicos, torna-se relevante ressaltar tal relação, pela possibilidade de apresentar uma visão mais ampla do discurso veiculado nos provérbios, cujo sema principal se refere à mulher e por levar a uma reflexão mais acurada sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Provérbios. Figura feminina. Semas virtuais.

ABSTRACT: In this paper, we aim at reflecting on the cultural burden that transcends the generative process of proverbs, and analyzing proverbial examples of sentences that have female functions as a theme. From a corpus collected on websites, in which the main semes are the mother and stepmother, we verified the presence of virtual semes representing both poles that hold such functions, and the ideological and cultural values perpetuated as true values in contemporary society. In this analysis, using greimasian assumptions, which regard as their subject of research the meaning and considering the fundamentals of ethno-linguistic, where language should be study in their relations with society, we identify, in these texts, the polyphony and the argument of authority as characteristic features of such proverbs. The analysis revealed that virtual semes are a vessel to cultural ideological values, in relation to the roles assigned to women within the traditional view of female gender. In paremiologic studies, it becomes important to emphasize this relationship, the opportunity to present a broader view of the discourse conveyed in proverbs, whose main seme refers to women and lead to a more accurate reflection on the topic.

KEYWORDS: Proverbs. Female image. Virtual semes.

* Mestre e doutoranda na área de Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da CAPES-PDSE – Processo 2956/13-6. Professora de Língua Portuguesa, nas modalidades materna e estrangeira, lotada na Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC).

*“Os provérbios são sempre chavões, até você experimentar a verdade contida neles.”
(Aldous Huxley)*

1. Considerações iniciais

A necessidade de um olhar mais atento sobre provérbios cujo sema é a figura feminina, em diferentes funções, está refletida na epígrafe acima, tanto pela carga ideológica intrínseca a eles como pela herança cultural presente nesse tipo de parêmia. Assim, com base nessas premissas, selecionamos, em *websites*, provérbios representativos de duas funções femininas: a mãe e a madrasta, com o propósito de refletir sobre a carga cultural que transcende o percurso gerativo de sentido dessas estruturas linguísticas caracterizadas pela concisão e brevidade, em sua forma, e pela presença de elementos metafóricos responsáveis por uma lição ou ensinamento que, em linhas gerais, representam a(s) ideologia(s) em torno da imagem da mulher.

Defendemos que tais elementos são a força motriz dos semas virtuais que se constituem quando uma dada figura passa a representar valores morais. No caso da figura feminina, os provérbios alimentam estereótipos, reproduzem determinadas visões ideológicas e refletem uma dualidade em que a figura feminina tanto pode ser símbolo da virtude como de valores morais negativos, como atestam os seguintes exemplares:

(01) Cem homens podem formar um acampamento, mas é preciso uma mulher para se fazer um lar.

(02) Sinal na perna, mulher de taberna. Sinal no braço, mulher de desembaraço. Sinal no peito, mulher de respeito.¹

No primeiro exemplar, percebemos o valor atribuído à função da mulher como baluarte para a formação de um lar, além do reforço às atribuições masculinas e femininas; no segundo exemplar, o corpo feminino é a ponte para se atestar a virtude feminina ou a falta dela, ao atrelar o caráter da mulher a sinais expostos ou recatados, em uma alusão ao fato de que uma maior ou menor exposição pode caracterizar uma mulher.

Diferentes estudiosos (CALERO, 1990; FERRERO, 2004 e PELLEGRINELLI, 2010), ao analisarem provérbios sobre a mulher, mostraram a predominância de frases proverbiais em

¹ Provérbios compilados em: http://www.hkocher.info/minha_pagina/port/port_m01.htm. Acesso em dezembro de 2010.

que ela é avaliada positivamente quando se atém às funções domésticas ou que reforçam visão da mulher como um ser que não inspira confiança, quando o cenário estende-se para além do lar. Além disso, os autores apresentam e analisam provérbios que ressaltam a superioridade masculina, reforçando a ideologia machista que, veladamente, norteia a escrita de muitos exemplares desse gênero.

No entanto, a disparidade atribuída às funções da mãe e da madrasta não é ressaltada por esses autores, inspirando, assim, o artigo em tela, tanto pela riqueza de sentidos encontrada nos provérbios em torno dessas funções como pela carga cultural que transcende o percurso gerativo de sentido desses provérbios. Tais pressupostos precisam ser considerados, na análise dos provérbios em torno dessas funções, pelos significados atávicos que esse gênero textual carrega e pelo fato de esses sentidos transcenderem a história humana, ao reforçar determinados papéis atribuídos ao homem e à mulher.

2. Fundamentação teórica

Segundo Bakhtin (2000), todo texto está sempre em diálogo com outro texto, seja pelo conteúdo temático, seja pelo propósito ou pela polifonia que carrega, ao traduzir diferentes concepções de mundo e revelar determinados valores. Aragão (1992) reafirma a perspectiva bakhtiniana, quando ressalta o papel da língua que, para a autora, reifica o mundo, revela o estilo de vida, os valores culturais de um determinado grupo social, além de indicar mudanças na sociedade e, por fim, revitalizar-se como resultado das correlações entre estruturas linguísticas e sociais.

Os dois autores destacam, assim, a função da língua como perpetuadora de determinadas ideologias, que encontram, nas unidades fraseológicas (UF) de diferentes tipos, um canal para sua divulgação. Os provérbios constituem-se como um desses canais, pois no dizer de Pamies-Bertran e Iñesta-Mena (2002, p. 07), representam “a afirmação concisa de algo que parece verdadeiro e, continuamente se adapta aos valores e costumes de cada época”. Nesta perspectiva, os textos aqui analisados, além de traduzirem estruturas sociais que representam determinadas visões de mundo sobre a figura feminina, são usados como metáforas para perpetuar determinados valores e reforçar os estereótipos ligados a funções sociais atribuídas à mulher.

Pellegrinelli (2010) corrobora essa visão, pois ao analisar provérbios relacionados à mulher italiana e japonesa, apresenta imagens delineadas em *ethé* coletivos que refletem a visão

de mundo daqueles que fazem uso dos provérbios ou de outras UF em suas interlocuções, ao restringir o papel da mulher dois espaços: o lar e rua. O autor mostra que a figura feminina, em grande parte dos provérbios analisados, aparece em dois nichos limitadores, atribuindo-lhe qualidades positivas, quando ela exerce a maternidades e, subliminarmente, delineando seu papel social, que deve restringir-se ao lar; mas, ao retratá-la em um espaço público, enfatizam sua periculosidade ou inferioridade.

Desse modo, a depender dos exemplares apresentados em Pellegrinelli (2010) e em Ferrero (2004), a seleção lexical se apresenta como elemento estratégico e direcionador no mapeamento dos perfis femininos que, por sua vez, são responsáveis pela construção da identidade discursiva das mulheres, na sociedade, ou seja, o discurso transmitido pelos provérbios projeta uma mulher, cuja identidade e valor são definidos pelas funções que exerce, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo grupo social em que estão inseridas. Assim, as lexias “vinha-boia cepa”, ao serem relacionadas ao caráter da filha, de acordo com a orientação que ela recebe da mãe, são responsáveis pelo sentido a ser construído pelo usuário de uma língua, ao conhecer o seguinte provérbio:

(03) De boa cepa a vinha e de boa mãe a filha.

Os provérbios, tendo, como pano de fundo, ideologias e uma opinião comum a determinadas culturas, são portadores da polifonia que engessa comportamentos masculinos e femininos articulados a estereótipos determinados pela sociedade patriarcal tradicional, conforme os exemplos (04) e (05), em que posturas e comportamentos são definidos como característicos de cada gênero:

(04) Homem, na praça; mulher, em casa.

(05) Homem que chora e mulher que jura, pode contar que é mentira pura.²

Ferrero (2004), ao tratar da mulher em provérbios colhidos no português europeu, também afirma que a figura feminina é objeto de críticas negativas, conforme grande parte do inventário feito pela autora, em exemplos e citações extraídos de obras literárias clássicas. Nos

² Provérbios disponíveis em: http://www.hkocher.info/minha_pagina/port/port_h01.htm. Acesso em maio de 2010.

exemplares apresentados na obra, a mulher aparece como um ser subvalorizado por suas atitudes e ações, sendo, muitas vezes, comparada a animais, por sua astúcia, pela falta de inteligência ou por seus atributos físicos.

Dentre tantas imagens veiculadas nesses provérbios, a figura da mãe destaca-se, corroborando os *ethé* coletivos de Pelegrinelli (2010). Por sua vez, Ferrero (2004, p. 12) deixa essa posição clara, ao apresentar provérbios em que a maternidade é alvo de elogios e reiterar a maternidade como uma função que eleva o caráter feminino, de acordo com (06) ou atribuir à mãe a responsabilidade em talhar o caráter das filhas, conforme delineado no exemplo (03).

(06) Amor de mãe, que todo o outro é ar.

No entanto, enquanto a maternidade é exaltada, o fato de outra mulher ocupar o lugar da mãe dá margem a julgamentos acerca da função da madrasta que recebe avaliação negativa, assim como nos contos de fadas, por exemplo. A esse respeito, vale ressaltar o clássico exemplo compilado em Ferrero (2004, p. 14-15): em “Madrasta, o nome lhe basta”, a carga semântica é percebida pela imagem petrificada que se tem dessa função feminina, associada ao limite estabelecido pelo verbo bastar, no sentido de ultrapassar os níveis de tolerância à convivência com a mulher que inspira medo e aversão às pessoas que convivem com ela, pela possibilidade de ela vir a ocupar o lugar da mãe.

Essas estruturas sociais coadunam-se à estrutura linguística do provérbio, principalmente, por seu teor metafórico que, por sua vez, conduzem o falante nativo de uma língua, em determinados contextos, a atribuir um valor de verdade aos sentidos ali reverberados, pelas características formais desse texto e pelas concepções de mundo representadas em tais metáforas.

De acordo com González-Rey (2002), as características comuns a essas unidades fraseológicas como a composicionalidade e o significado analítico dos componentes, assim como o significado global permitem a distinção entre estes gêneros textuais e outras UF e revelam o principal atributo dos provérbios: a universalidade. De todo modo, a forma composicional atrelada à ideologia embutida nos valores apregoados imprime ao provérbio a força responsável pelo juízo de valor que ele perpetua, o que lhe confere o estatuto de argumento de autoridade.

Tal posição é referendada por Pamies-Bertran e Iñesta-Mena (2002, p. 77), quando apresentam a teoria do “primitivo semântico universal”, para sinalizar a possibilidade de que

essas UF devem fazer parte de um sistema semântico “materializado ou lexicalizado” em cada língua, por serem únicos e culturalmente específicos. Esta noção permite aos falantes de uma língua a construção do sentido de um texto, considerando-se que, para “compreender algo é necessário reduzir o desconhecido ao conhecido e clarificar o obscuro [...]”³, conforme citado em Pamies-Bertran e Iñesta-Mena (2002, p. 77).

Assim, a compreensão do sentido de um provérbio está atrelada ao conhecimento linguístico e cultural dos interlocutores que delas fazem uso e, nessa compreensão, os sememas ou semas conotativos têm papel fundamental. De acordo com Ceia (2010), este termo foi cunhado para designar um conjunto de traços mínimos distintivos de significação (semas) que referem à substância do conteúdo de um signo mínimo (morfema ou lexia), em que o autor classifica as diversas espécies de semas como semas específicos, semas genéricos e semas virtuais ou conotativos, também designados virtuememas.

Tais semas ou virtuememas caracterizam, de uma forma instável e variável, o significado dos lexemas e, na visão de Greimas (1973), podem corresponder ao que se entende por sentido particular ou acepção de uma palavra. Surgem dos usos contextuais de um ou mais lexemas, como atesta a lexia ‘cabeça’, em “Ele é o **cabeça** do levante.” O lexema **cabeça** possui, em sua figura nuclear, por exemplo, semas como /+ extremidade/ e /+ superioridade/, mas o contexto, aliado ao conhecimento linguístico, fornece as pistas necessárias à compreensão da expressão, tanto pela economia dos semas quanto pela polissemia inerente a eles, também, em função do contexto.

Assim, a utilização de um virtuemema, na compreensão das expressões idiomáticas, por exemplo, permite que, através de comparações, o usuário de uma língua possa fazer referência a uma unidade prototípica para “categorizar, conceptualizar e lexicalizar situações concretas que, depois, metafórica ou metonimicamente, se tornam configuradoras de situações gerais”, de acordo com Vilela (2003, p. 430).

Em sua argumentação, o autor mostra que uma comunidade linguística utiliza-se de traços específicos de um dado referente para lexicalizar suas intenções: ela o faz, por exemplo, ao usar a unidade fraseológica “fazer gato e sapato de alguém”, para se referir a uma dada situação que nem de longe remete aos semas gato e sapato, quando tomados isoladamente, mas

³ Tradução livre de “to understand anything we must reduce the unknow to the know, the obscure to the clear [...]”, citado em Pamies-Bertran e Iñesta-Mena, 2002, p. 77.

que pelo contexto e pela aceitação/uso passa a representar uma itenção e uma situação comunicativa.

Com base nesses pressupostos, na seção a seguir, analisaremos uma pequena amostra de provérbios que veiculam diferentes visões sobre a representação das figuras da mãe e da madrasta em provérbios brasileiros, cuja origem, salientamos, remontam à herança portuguesa e espanhola, na pretensão de desvelá-los como um conjunto de sememas virtuais, em função do contexto em que são usados e/ou das intenções comunicativas que veiculam.

A compilação dos provérbios analisados a seguir foi feita em *websites*, a partir de uma pesquisa realizada no *Google* e no *Bing*. As lexias mãe e madrasta foram as palavras-chave utilizadas para se dar início à coleta. Além disso, selecionamos, para essa análise, exemplares que, além de figurarem em listas de frases proverbiais, também aparecem em artigos de revistas femininas e de blogs, conforme indicado em notas de rodapé, após a apresentação de cada exemplar. Assim, constituímos um *corpus* com vinte provérbios, cujo tema são a mãe e a madrasta, objeto de estudo do artigo em tela e procedemos a análise, na perspectiva de identificar os semas virtuais representativos de valores ideológicos e culturais perpetuados nos provérbios que, ainda, sustentam determinadas visões de mundo, na sociedade contemporânea ocidental.

Assumimos, portanto, nesta análise, os pressupostos greimasianos, os quais têm por objeto de pesquisa a significação, assim como os fundamentos da Etnolinguística e da Fraseologia, uma vez que essas áreas têm como princípio básico a compreensão de que a língua deve ser estudada em suas relações com a sociedade, para se compreender o processo de reificação de determinadas representações sociais solidificadas pela linguagem verbal.

3. Análise dos dados

A língua, ao se reinventar a partir da escolha e das necessidades culturais de uma comunidade linguística, encontra nos gêneros textuais, espaço tanto para refletir visões sociais amalgamadas pelo tempo, como para reler e modificar determinados parâmetros sociais. Os provérbios, como um desses gêneros, refletem tais visões que, pela força do uso, foram cristalizadas pela sociedade ocidental, conforme mostram os exemplos já apresentados nas seções anteriores.

Os exemplares colhidos e apresentados em quadros, nesta seção, também elevam a figura materna, enquanto a madrasta continua a ser representada como a vilã, embora atenuantes como a lexema **boadrasta** já façam parte da língua e concretize o contraste entre as duas visões,

conforme excerto destacado de uma revista eletrônica, que sinaliza uma mudança na concepção, mas ainda alimenta a imagem negativa da madrasta: *Boadrasta não é a mãe, mas pode ser uma bela coadjuvante, sem nenhum demérito para esse papel, e pode ajudar os enteados com suas próprias experiências.*⁴

Já os provérbios, cujo tema principal é a figura da mãe, confirmam a análise de Ferrero (2004), em torno da figura materna, pela imagem positivo que veiculam e por conectar “normas e ideais com a realidade cotidiana, além de refletir “o fruto da experiência repetida”. Também no dizer de Pamies-Bertran e Iñesta-Mena (2002, p. 07), que um grupo social quer perpetuar.

Nos sites, no blog e na revista eletrônica em que realizamos a coleta, foram encontrados vários exemplares que, em essência, enaltecem a maternidade como um momento de entrega, representando bem a máxima de que **ser mãe é padecer no paraíso**, como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 01: provérbios relacionados à figura materna

Semema conotativo ou virtuemema	Lexema: Mãe
RENÚNCIA	(07) Cem gramas de mãe valem um quilo de sacerdócio. (08) Mãe, que é casar? Filha, é fiar, parir e chorar.
EXCLUSIVIDADE	(09) Mãe, a gente só tem uma. (10) Mãe velha e camisa rota não desonram.
DEPENDÊNCIA	(11) Mãe acautelada, filha guardada.” (12) Mãe, casai-me logo, que se me enruga o rosto.
AUSÊNCIA DA MÃE	(13) Mãe aguçosa, filha preguiçosa. (14) Mãe não temeste, pai não tiveste, diabo te fizeste. (15) Quem tem uma mãe tem tudo, quem não tem mãe, não tem nada.
CUMPLICIDADE	(16) Mãe e filha vestem a mesma camisa. (17) Mãe e filhos, por dar e tomar, são amigos.

A universalidade dos provérbios do quadro 01 salta aos olhos, uma vez que, em todos eles, tanto a forma composicional quanto a construção de um juízo de valor sustentam a imagem

⁴ Disponível em: <http://separacao.blogspot.com/2009/10/madrastra-boadrasta.html>. Acesso em outubro de 2010.

da mãe como exemplo e sustentáculo das virtudes dos seres que dela dependem. O valor semântico da lexia *mãe* materializa a ideologia inerente à figura materna e permite a compreensão do sentido positivo destes provérbios, tanto pelo conhecimento linguístico e cultural dos usuários da língua portuguesa quanto pela ideologia intrínseca a cada construção.

Assim, o sema conotativo **mãe**, nos provérbios do quadro 01, representa não só um conjunto de traços mínimos distintivos de significação, quando do uso desta lexia, mas atribui um mesmo valor ao conteúdo de um signo mínimo, em diferentes situações comunicativas. Nos provérbios, os usos contextuais aliados ao conhecimento linguístico do falante/leitor fornecem as pistas necessárias à compreensão da carga ideológica de cada provérbio que, por sua vez, expressa valores positivos e reforça o apelo à maternidade, principalmente pela carga de renúncia que a função exige, conforme exemplos (07) e (08) ou pela relação de exclusividade característica à função, de acordo com (09) e (10).

O quadro 01 mostra, também, virtuematas que reverberam a dependência e cumplicidade entre mãe e filhos, presentes nos exemplares (11) e (12) e (16) e (17), respectivamente, não só no sentido de nortear a atuação da mulher, mas de atribuir o surgimento de falhas comportamentais à ausência da mãe, além de reforçar a função de orientar e organizar a vida dos filhos, consoante os provérbios (13), (14) e (15).

Já os provérbios em que a madrasta é tema central apontam em direção oposta ao comportamento atribuído à figura materna, uma vez que o intento é sustentar o mito de que nenhuma outra mulher, a não ser a mãe, pode cumprir a missão da maternidade ou exercer funções atribuídas a esse estatuto social.

Desse modo, a imagem da madrasta retratada nos provérbios compilados para este estudo constitui-se em um virtuemata representativo de qualidades negativas como a intransigência e egoísmo, como se pode ver nos exemplos do quadro 2:

Quadro 2: provérbios relacionados à figura da madrasta⁵

Semema conotativo ou virtuemata	Lexema: madrasta
DESUNIÃO	(18) Madrasta e enteada sempre andam a unhada. (19) Madrasta e enteada sempre andam em batalha.
REPÚDIO	(20) Madrasta, nem de pasta. (21) Madrasta, o diabo arrasta.

⁵ Disponível em: http://www.hkocher.info/minha_pagina/port/port_m01.htm. Acesso em dez – 2010.

DESQUALIFICAÇÃO	(22) Madrasta, o nome lhe basta. (23) Madrasta, só o nome basta.
-----------------	---

Segundo Rodrigues (2009, p. 41) a palavra está carregada de conotações negativas há muito tempo, ilustrando, assim, a antiguidade do problema: “Rafael Bluteau, em seu dicionário do início do século 18, registrava os seguintes adágios portugueses ‘Madrasta e enteada sempre andam em baralha’ e, o genialmente sucinto, ‘Madrasta, o nome lhe basta’.”

Após esta exemplificação, Rodrigues (2009, p. 41), na tentativa de explicar a ojeriza à palavra *madrasta*, esclarece, inicialmente, que o lexema “madrasta” saiu do latim popular *matrasta*, cujo significado não foi alterado e refere-se à nova mulher do pai, em uma derivação da raiz indo-europeia *mater* e do sânscrito *mata*. É, portanto, uma palavra latina que se originou como um “despectivo” ou forma depreciativa, justificando, assim, a interpretação de “madrasta como ‘aquilo que, em vez de proteger, maltrata’, geralmente, usado para qualificar, desfavoravelmente, a sorte, o destino”.

Nesta perspectiva ou com esta intenção, possivelmente, surgiram provérbios em que a palavra “madrasta”, em determinado contexto, deixam de representar aquela figura feminina que se adona do lugar da mãe e passa a ser usada, conotativamente, para representar as agruras do destino, como nos exemplares a seguir:

(24) A fortuna é madrasta da experiência.

(25) A fortuna é madrasta.

Assim, o virtuema **madrasta**, também, parece representar o aspecto negativo da fortuna que pode coibir a busca ou o crescimento pela experiência, reproduzindo, possivelmente a visão cristã de que a fortuna ou o “dinheiro não traz felicidade”. Outros provérbios defendem o mesmo ponto de vista, havendo exemplares em que as figuras da mãe e da madrasta também aparecem como representativas de virtudes e defeitos inerentes ao ser humano, respectivamente:

(26) A diligência é a mãe de todas as virtudes, como a negligência é a sua madrasta.

Os provérbios têm, portanto, como núcleo central, o lexema *madrasta* como semema virtual traduz aspectos negativos, já que a imagem da madrasta passa a expressar as vicissitudes

da vida, não se distanciando do repúdio à figura, já apresentada nos exemplares em que esta função se opõe à figura materna:

(27) A avareza é madrasta de si mesma.

4. Considerações finais

Na perspectiva ora adotada, os provérbios analisados representam estereótipos originários de símbolos do inconsciente coletivo, uma vez que revelam valores implícitos e explícitos que corroboram a imagem da mulher como ser inferior ao homem, a não ser quando se atém aos deveres do lar ou ao ofício de procriar.

A partir dessa visão e, em um desdobramento semântico, nascem os semas virtuais que têm a figura feminina como centro, perpetuam ideologias relacionadas à figura feminina e sustentam uma carga histórica dada à mulher: a responsabilidade pela reprodução humana, que a eleva em sua condição, mas, em contrapartida, diminui seu valor quando quer alçar vãos mais altos, como no provérbio compilado por Ferrero (2004):

(28) Foge da mulher que sabe latim e da burra que faz sim.

Desse modo, os provérbios que têm com tema as funções de mãe e de madrasta, em coerência com aquelas em que a mulher é o sema principal são o registro da representação feminina como ser valorizado, apenas, em função da procriação. Consequentemente, perpetuam posições bem demarcadas culturalmente e revelam as diferenças de gênero ainda reinantes, na sociedade contemporânea.

Assim, a análise aqui apresentada pretendeu chamar a atenção para os valores ideológicos intrínsecos nos provérbios que têm a mulher como tema central, ressaltando as marcas do contexto e da ideologia que fomentaram e ainda fomentam tais posturas e revelando um campo à Paremiologia com foco na reflexão sobre o texto em epígrafe que chama a atenção para a “verdade” contida nos provérbios, quando tais verdades perpetuam valores culturais e sociais que podem interferir na evolução humana.

Ao ressaltar a importância de um estudo léxico-semântico das parêmiias em torno de determinados juízos de valor, pela análise dos semas virtuais e dos sememas ali expressados, a Paremiologia pode contribuir, sobremaneira, para a compreensão das representações, no

contexto pós-moderno de uma sociedade que defende o respeito à experiência cultural de cada um de seus participantes.

Referências bibliográficas

ARAGÃO, M. do S. S. de *et al.* **O conto popular na Paraíba** - Um estudo lingüístico-gramatical. João Pessoa: UFPB, 1992.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CALERO-FERNANDEZ, M. A. **La imagen de la mujer a través de la tradición paremiológica española (lengua y cultura)**. Barcelona. Tese de Doutorado. Universitat de Barcelona. Col·leció de Tesis Doctorals Microfitxades, número 1027, 1990.

CEIA, C. Sememas. In: **E-dicionário de termos literários**. Disponível em: <http://www.edtl.com.pt/index>. Acesso em dezembro de 2010.

FERRERO, A. D. **La mujer en el refranero portugués**. Salamanca: Luso-Española de Ediciones, 2004.

GREIMAS, A. J. **Semântica Estrutural**. Tradução de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, EdUSP, 1973.

GONZÁLEZ-REY, I. **La fraseologie du français**. Presses Universitaires du Mirail. Toulouse, 2002

PAMIES-BERTRAN, A.; IÑESTA-MENA, E. M. **Fraseologia e Metáfora: aspectos tipológicos y cognitivos**. Granada – ES: Granada Lingvistica, 2002.

PELLEGRINELLI, M. La mujer en la Paremiología italiana y japonesa. In: **Paremia**, 19: 2010, pp. 133-143. ISSN 1132-8940. Disponível em: <http://paremia2.site11.com/pdf/13-MARCO.pdf>. Acesso em dezembro de 2010.

RODRIGUES, S. Madrasta. **Revista da Semana**, 2008, p. 41.

VILELA, M. Os estereótipos da metáfora animal: gato por lebre. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3975.pdf>. Acesso em dezembro de 2010.

Artigo recebido em: 25.06.2014

Artigo aprovado em: 24.11.2014